O OVARENSE

NUMERO 789 — *Proprietario e Editor*=Placido Augusto Veiga — ANNO XV

Redacção, Administração e Typographia—L. de S.Pedro 26

OVAR, 25 de Dezembro de 1898

Aos nossos bondosos assignantes, assiduos collaboradores e estimaveis collegas, o

«OVARENSE»

dá as boas festas.

Como se faz politica

A opposição anda desnorteada. Debalde procura pretextos para os seus attaques: debalde inventa protestos. Tudo se annulla perante um simples desmentido.

Nos ultimos tempos inventou-se o projecto da conversão, cercado de condicções, que logo os opposicionistas capitularem de vexatorias para o paiz. O facto é que os criticos nem conheciam o projecto, nem as condicções em que assentava. Contudo, mesmo sem bases foram-n'o discutindo e attacando o governo. Assim se faz a politica na nossa terra!

O outro projecto, não menos importante é o da remodelação da contribuição predial. Pretende o ministro da fazenda acabar com o cahos, em que tem andado a cobrança e arrecadação do mais importante imposto. Para tanto foi nomeado uma commissão, com poderes para receber de quaesquer corporações e particulares, estudos, planos e idéas conducentes a melhores processos de incidencia, escripturação e arrecadação do imposto. Durante algum tempo essa commissão recebeu os projectos e memorias.

Os jornaes da opposição tiveram o cuidado de nem discutir, nem sequer estudar tão importante assumpto, porque podiam por qualquer fórma contribuir para melhorar os serviços publicos.

Mas desde que suppõem estar completo o trabalho, attacam-o como mau, sem lembrar o que o podia ou devia substituir. E mesmo assim, para que o attaque se possa fazer sem o menor estudo, sem mostrar que os criticos nada conhecem do assumpto, desvirtuam as intenções do ministro e da commissão, dizendo que agora se procura um aggravamento d'imposto, o que é redondamente falso.

Ora ninguem desconhece que os serviços da contribuição predial, na maior parte dos concelhos, está pessimamente organisado, com uma desegualdade revoltante, com erros impossiveis de remedear, por tal fórma que grande numero de contribuintes estão a pagar contribuições de predios que não possuem, emquanto outros, não pagam a metade do que deviam pagar. Debalde se reclama, debalde se procura corrigir tantos erros. E' que a deficiencia da escripturação da matriz, os erros accumulados no mappa pela falta de pessoal, que melhor os organise, não encontram facil correctivo.

Qualquer esforço para pôr fim a tão flagrantes irregularidades é um acto bom. Quiz o ministro pratical-o? Quiz e d'isso não ha duvida. Deviam os jornaes tel-o auxiliado porque elle, lealmente, pediu a cooperação de todos os homens de boa vontade. Mas os jornaes ficaram mudos, ou porque não quizeram, ou porque não sabiam, o que é mais provavel.

Mas querem e sabem dizer mal; isso è facil e commodo; e mais commodo é desvirtuar as intenções d'um ministro.

E' este o papel da imprensa?

Não. A imprensa, que, segundo vimos no congresso, quer ser o quinto poder do Estado, o poder deligente da opinião publica, precisa de acreditar-se por processos alevantados e dignos, por estudos serios, que remedeem os males que os povos e as nações soffrem.

Mas é precisamente isto que não faz. Deixa-se atolhar na politiquice das pequenas ambições, da conquista das pastas, das intrigas dos corrilhos, como se d'ahi podesse advir algum bem, fóra da *cotterie*, que cada jornal serve.

Com taes processos, longe de a imprensa ser o quinto poder do Estado, é apenas um elemento de desordem entre o povo que finge servir.

Ainda a pretensão da Feira

Não sabemos o que respondeu a camara do nosso concelho, sobre a reprensentação da Feira. A resposta foi com certeza ditada por espirito de justiça e pela necessidade de defender os interesses dos povos do municipio, tanto d'aquelles cuja annexação se pede, como ainda outros, que ficam privados da companhia e cooperação d'aquelles. O que a camara não fez, mas a nosso ver devia fazer, era ouvir a junta da parochia de Esmoriz e ainda os povos mais directamente interessados. Não o fez. E' ainda tempo de o fazer, mandando de novo o que disserem tanto a junta como os habitantes de Gondezende, ao governo.

Demais, sabe a camara que em Gondezende não ha um unico habitante que de boa vontade se preste a passar para a Feira.

Confiamos na boa vontade e intelligencia dos cavalheiros que dirigem o nosso municipio. Elles saberão o que melhor, cumpre fazer, para não sermos esbulhados.

Os larapios

Tem para ahi havido umas tentativas de furtos acompanhadas de assaltos ás capoeiras. Chamamos para esse facto a attenção do sr. administrador do concelho.

Se os larapios continuarem à vontade, teremos em breve scenas eguaes ás do inverno de ha dois annos. Não que acreditemos que ha dois annos houvesse os roubos que se dizia, mas basta a desconfiança e o medo para se reproduzirem as scenas d'então, que eram uma vergonha.

Quaesquer medidas preventivas tomadas a tempo serão efficazes.

Magistrados judiciaes

A passar as ferias com suas ex.mas familias, sahiram d'esta comarca os dignos Juiz de Direito e Delegado do Procurador Regio.

Boas festas.

Frio

Tem feito um frio intensissimo n'estes ultimos dias. Os campos e os telhados dos predios teem apparecido todas as manhãs cobertos de neve.

Festividade

Hoje solemnisa-se com pompa e brilho, na nossa egreja matriz, a festividade do Natal. A missa solemne, acompanhada a instrumental, começará às 10 horas, havendo sermão.

Officios funebres

O sr. Manoel José Ferreira Coelho, senhorio da companha de pesca denominada—Senhor dos Esquecidos, e que trabalha na nossa costa do Furadouro, mandou celebrar na quinta-feira ultima, na egreja matriz d'esta villa, officios funebres, acompanhados a musica, soffragando a alma dos pescadores fallecidos, que fizeram parte ds mesma companha. Teve sermão e no fim da funebre cerimonia houve procissão ao cemiterio.

Reaes camararios

Foram arrematados na terça-feira, pela quantia de 5:420$100 reis, os reaes municipaes d'este concelho, sobre todos os generos sujeitos ao real d'agua. O arrematante foi o nosso amigo, sr. José Fragateiro de Pinho Branco.

Chegada

Chegou hontem de manhã, vindo de Lisboa, o nosso amigo e assignante, sr. Sebastião Ribeiro.

De visita

Visitou-nos na quarta-feira n'esta redacção, o nosso bom amigo e patricio, sr. Arthur Theophilo de Moura, telegraphista na estação dos caminhos de ferro em Santa Apolonia, Lisboa. O nosso amigo, que veio de visita a sua familia, partiu na quinta-feira á noite para a capital.

Recita por amadores

No proximo dia 1.º de janeiro, sóbem á scena no theatro d'esta villa, em beneficio do cofre da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Ovar, e em com. memoração do segundo anniversario da installação da mesma Associação, o drama em 4 actos o *Judeo* e a comedia em 1 acto *As informações*,

Personagens do drama

Ruy de Tavora	F. de Liz
Heitor de Vilhena	J. Ramos
Jonathas—judeo—	Dr. Sobreira
Affonso	S. Bastos
Lopo—pagem	Dr. Lopes
Mestre Gil.physico,	J. Marques
Leonor de Tavora,	D. I. Pinto
Izabel—aia—	D. A.Sanguinetti.
Creados de Ruy	N. N.

A acção passa-se no tempo de D. Manoel, por occasião da expulsão dos judeos.

Personagens da comedia

Ambrozio da Silva,	J. Marques
Henriques Alves	J. Ramos
Simplicio	F. Marques
Ernestina	D. A. Sanguinetti

Principia ás 8 horas.

Os bilhetes encontram-se á venda em caza do sr. J. Ferreira da Silva, successores.

Transferencia

O nosso amigo sr. João Augusto Thomaz, factor da estação do caminho de ferro d'esta villa, foi transferido para identico logar na estação da Marinha Grande. O nosso amigo pede-nos para publicarmos o seguinte:

João Augusto Thomaz, ex-factor na estação do caminho de ferro em Ovar, tendo recebido ordem no dia 19 para vir para esta localidade, afim de fazer serviço, e não tendo tempo de se despedir dos seus amigos e mais pessoas das suas relações, em vista da sua sahida ter sido precipitada, vem por este meio fazel-o, pedindo desculpa de qualquer falta, involuntariamente comettida, e ao mesmo tempo offerecer o seu limitadissimo prestimo n'esta villa.

Marinha Grande, 23 de Dezembro de 1898.

FOLHETIM

(7)

W. SHAKSPEARE

ROMEU E JULIETA

ACTO PRIMEIRO

Scena VI

Benvolio

Vamos, porque estamos aqui a gastar sem graça os nossos archotes, battamos e entremos.

Romeu

Não sinto vontade d'entrar n'esse baile.

Mercucio

Póde-se-te perguntar a razão?

Romeu

Tive um sonho esta noite.

Mercucio

Oh! vejo que a fada dos sonhos te visitou esta noite. E' ella que faz produzir a imaginação. Sob uma fórma tão subtil como a agata que brilha no dedo d'um senador, tirada por dois atomos, floresce e deleita a face dos mortaes ás horas de seu profundo somno. Seu carro é uma conchasita de nóz burilada pelo industrioso esquilo, ou pelo verme roedor, que desde tempos immemoriaes fabrica os carros das fadas. Os raios de suas grandes rodas são feitos de pernas d'esses magricellos aranhões dos jardins; uma aza de gafanhoto forma a imperial do vehiculo. As redeas são tecidas da mais fina teia d'aranha; os arreios, raios humidos d'um vivo luar. D'um osso de grillo pende o chicote, cuja pita é uma pelicula imperceptivel. N'essa equipagem *mignonne*, a fada dos sonhos galopa pelas noutes atravez dos cerebros dos amantes, e elles sonham, sonham, n'uma especie de *reverie*, amor, amor: passeia pelos joelhos dos homens da côrte, e elles sonham reverencias; pelos dedos dos advogados e elles sonham artificios; pelos labios das damas, e sonham beijos. Umas vezes sobe até ao nariz d'um procurador, e em breve advinha um processo; outras vezes com os sobejos de qualquer cobrador da decima, afaga o nariz d'um rico usurario adormecido e fal-o ver um segundo beneficio a sollicitar. Algumas vezes trepa á nuca d'um soldado, e n'esse instante sonha inimigos que acutila d'alto a baixo, brechas, embuscadas, alfanges d'Espanha; grandes copazios de vinho que bebe durante a ronda; ouve rufar o tambor, desperta em sobresalto, e em seu espanto murmura, jurando, uma ou duas orações, depois readormece. E' a mesma fada que, durante a noute, entrança as crinas dos cavallos, amassa e mistura seus anneis (da crina) enfeitiçados, presagios de desgraça. E' ainda ella que visita as donzellas em seu leito virginal, e que, na negligencia e abandono do somno lhes inspira ternos sonhos; é ella que...

Romeu, que não o escutára senão até meio e que cahira no scismar da sua paixão, interrompe-o

Cala-te, cala-te, Mercucio, tornas-te um prodigo de vãs palavras.

Mercucio

Tens razão, porque fallo de sonhos: frutos d'um cerebro ocioso e frivolo, creados do nada, amamentados por uma imaginação vã, que é d'uma substancia tão leve como o ar, e mais inconstante que o vento, que acariciando o seio gelado do Norte, subitamente se irrita, bruscamente se afasta, e volta a face para o meio-dia que derrama o orvalho.

Benvolio

Tudo isso é maravilhoso; porém a ceia acabou, e nós chegaremos demasiado tarde.

Romeu

Estou com medo, eu, que não cheguemos muito a tempo. Tenho em minha alma um presentimento que algum successo que ainda está suspenso de minha estrella, espera a epoca fatal d'esta festa nocturna para cahir por sobre minha cabeça, e que virá terminar o curso da odiosa vida que está encerrada em meu seio pelo attentado d'uma morte prematura; porém aquelle que conduz meu destino me dirija! Vamos, meus amigos, conduzi-me.

Benvolio

Toca a rufar nos tambores.

(Caminham á volta do theatro, depois sahem).

(*Continua*).

MÃE

(Conto de Natal)

I

Era noite cerrada e a lua ainda não illuminava as ruas de Bethlem atulhadas de estrangeiros de varias procedencias.

No ultimo bairro, para o norte, junto da estrada que conduz a Jeruzalem, sentada n'uma pedra, uma mulher chorava e gritava.

Vindos da cidade, um homem e uma mulher estacaram irresolutos, como quem ignora o que deva fazer.

Ao longe, nas trevas, assente em suas quatro montanhas, Jerusalem emergia magestosa do fundo dos valles, toda illuminada de uma luz baça que, áquella distancia, parecia de leite com reflexos d'oiro. Lá se divisava no dorso do Mória o grande templo de Salomão, a noroeste a cidadella de Baris engrandecida por Herodes, escudada por torres d'onde os soldados romanos vigiavam, e cujas sétteiras agora pareciam pequenos pyrilampos. E a todo o norte, o soberbo palacio do tetrarcha todo de marmore e cercado de forte muralha, adormecido e branco, era como um globo de porcellana no bruxuleamento de uma luz que se apaga.

Evidentemente, o pequeno grupo vacillava entre seguir ou não, para Jerusalem. Duas leguas, que seria o maximo, eram decerto distancia assaz custoza, áquella hora.

A mulher, que continuava n'um chôro copioso, nem deu por os caminheiros.

Então o homem aproximou-se d'ella e disse-lhe:

— Porque chora? Se acaso dois pobres extrangeiros vos podem dar algum lenitivo, contai a vossa dôr para que nossos corações tomem parte n'ella e a alliviem.

—Ha oito dias que percorro constantemente as ruas e as estradas de Bethlem com meu filho nos braços, que outro berço não teve desde que adoeceu, e ninguem sabe um remedio para o curar. O meu alimento tem sido lagrimas, o meu leito as pedras núas e o meu somno vigilias. Vindes talvez de muito longe, e talvez conheçais um remedio para o meu filho.

Tende piedade de mim, sou só...

Não tendes marido? interrogou o homem.

—Nem eu sei. Ha logo dois annos que partiu para uma viagem longinqua, para Gaza e de lá para o Egypto.

Não viu ainda o fructo do meu ventre, o meu filho que vou perder. Deixarei de ser mãe, como talvez não seja esposa. Mas isto é horrivel!

Por detraz do Cedron, desembaraçada das nebreiras do Asfaltite, a lua branca e serena, plena, mostrou-se radiante de luz. A pobre mãe desolada mostrou o filho. Desenrolou-o de uma especie de mantilha de linho bordada a azul, que lhe cobria tambem os hombros, e disse-lhes:

=Vede: está mirrado e pallido como um cadaver. Chego-lhe a bocca ao meu seio, e regeita-o como fonte sem agua.

Consome-o uma febre constante; mas elle não chora, não dá um ai. Meu filho, meu pobre filho!

—Tendes fé em Deus? perguntou a Virgem Maria, porque os do grupo eram ella e S. José.

=Sim, respondeu a pobre mulher.

Sou phelistêa, nasci em Gaza e chamo-me Celita. Meu marido, que era negociante, um dia, ao embarcar no porto da terra onde nasci, viu-me a brincar com minhas companheiras de infancia, achou-me formosa e disse-me que na volta me desposaria.

Chamava-me a perola da Palestina.

Como elle era d'aqui vim com elle, e o Deus dos Judeus é o meu Deus.

Meu filho foi circumscidado e eu só conheço e sigo os preceitos de Moyses.

—Pois Deus vos fará, conforme a vossa fé, concluiu a Virgem.

—Vamos então, aconselhou S José.—Para onde? perguntou a mulher.

Nós corremos toda a cidade e não foi possivel encontrar um logar que nos acoite. Somos de muito longe e vimos inscrever-nos, no arrolamento, a Bethlem, porque descendemos de David, o piedoso e grande rei, e elle nasceu aqui. Não sei aonde iremos.

—Offereço-vos a minha caza Não é estalagem, mas os meus patricios, principalmente, converteram-a n'isso. Desde Azot a Gaza muita gente veio ao mesmo fim que vós, e parte hospedou-se em minha caza. Infelizmente não posso offerecer-vos um quarto decente, mas será preferivel dormirdes n'uma loja, desculpae, a ficardes por essas ruas.

= Obrigada, respondeu a Virgem.

E internaram-se na cidade. Pelas ruas o movimento diminuira. Era a hora da ceia, e a variedade de idiomas e vozes que se deixavam ouvir atravez as janellas abertas e illuminados, davam um tom bizarro à cidade habitualmente pacifica.

A habitação de Celita era alegre e confortavel. D'um lado uma pequena horta cercada de cycomoros, do outro um pateo amplo e limpo, fazendo destacar a caza nova e muito garrida. Entraram. A distração da companhia por quem a desgraçada sentia, sem saber porque, uma doce sympathia, a applicação, posto que involuntaria, aos ditos alegres dos differentes forasteiros, fez esquecer um pouco o filho doente.

Emquanto S. José se dispunha a prender a burra, que transportára a Virgem, na loja que seria tambem albergue para si e sua esposa, esta disse á desgraçada mulher que se desculpava por não ter logar melhor que offerecer-lhes:

—E vosso filho?

A creança dormia, mas com o sobresalto da mãe, cujo coração adivinhou n'aquellas palavras uma censura, acordou. Por um movimento expontaneo levou-o ao seio, e o doentinho escondeu entre os labios resequidos e empolados pela febre a aréola do peito de sua mãe.

A infeliz estava maravilhada. Havia oito dias que o seio d'ella era para o filho como uma fonte secca.

=Meu filho melhorou, disse Celita. Sois santa?

—Chamo-me apenas Maria... esposa de José carpinteiro de Nazareth.

Nas cavallariças visinhas os soberbos cavallos dos ricos fariseus relinchavam alegremente, no pavimento superior os donos quasi ebrios ceiavam e riam estrepitosamente.

Ouvia-se o choque dos talheres batendo contra as faianças e o gorgolar do vinho cahindo das amphoras nos copos, e os vivas enthusiastas dos amphitriões confraternisando como velhos amigos.

De repente muitas vozes chamaram:

--A dona da casa! venha a dona da caza! para a brindarmos com vinho de Ascalon, a patria do nosso grande rei Herodes!

A Virgem disse à invocada:

—Chamam-a: tem de ir. Vá, minha amiga, agradecer aos seus bons hospedes.

Celita dispunha-se a sair.

—Olhe: deixe-me o seu filho. Irá mais desembaraçada.

Instinctivamente, ella entregou-lhe; mas reflectindo, perguntou:

—Sois mãe?

Maria Santissima baixou os olhos e respondeu:

—Não.

—Nem ainda o foste?

—Tambem não.

—Dai-me então meu filho, que só as mães sabem tractar os filhos com amor de mãe.

E tomando a creança nos braços, saiu cobrindo-a de beijos.

II

Já alta noite e de todo ebrios, os ricos hospedes recolheram aos aposentos. Celita foi então ver o filho que dormia no berço, risonho, pallido ainda, mas não com aquella pallidez que a morte imprime ao aproximar-se. Acercou-se de mansinho e deu-lhe um beijo na testa por entre os anneis d'oiro que o cabello formava, encaracolando-se naturalmente, até aos olhos. A creança acordou e olhou a mãe que enternecida chorava silenciosamente, sem dar por isso, n'uma alegria sopeada, mas infinitamente grande Que lindos olhos os de seu filho! Pareciam, á frouxa claridade da lampada, duas estrellas poisadas n'um fundo de velludo escuro, porque de tanto que soffrera ainda as melboras não tinham desfeito o circulo roxo que a morte lhes traçára á volta.

De subito, chegaram-lhe aos ouvidos uns sons maviosos, n'um rythmo suave como o do vento a ciciar no deserto por entre palmeiras e bambus. Parecia uma serenata ouvida de longe, muito de longe, trazida pela aragem; comtudo affigurava-se-lhe que era perto, muito perto, que essa musica celeste desferia acordes de harmonia vivissima de harpa levemente dedilhada.

Por um instincto, que só as mães conhecem, tomou do berço o filho e correu à porta. Uma estrella suspendia-se à altura do telhado, rutilante, inundando todo o pateo de luz mais clara que o sol. Passou-lhe pela mente desvairada uma ideia terrivel.

As megeras de Ekron trucidavam creanças ou enfermavam-as a ponto de se mirrarem nos braços das mães.

Lembravam-lhe mil historias que lhe contavam dsde a infancia os mercadores de Heliopolis, a cidade do sol.

Apertou o filho contra o seio, afflicta, e correu ao estabulo que dera aos pobres viandantes, para que a defendessem e a seu filho, para esconjurassem o malificio.

S. José, cujo bordão se cobrira miraculosamente de assucenas, de pé, as longas barbas brancas que as lagrimas perlejavam, olhava, commovido, a Virgem levemente reclinada, pallida como os lyrios do Jordão, enfaxando uma creança recemnascida, seu filho, tendo nos labios um sorriso mystico de doçura e molleza.

Celita sentiu-se tambem commovida, aproximou-se para beijar o infante tão pequenino que semelhava um botão de rosa que brotasse dentre neve; mas recordou-se de que, pouco antes, não confiara o seu áquella mãe. Arrependeu se e caiu de joelhos, debulhada em lagrimas.

III

Dias depois, ao romper d'alva, S. José disse a Celita:

—Vamos partir.

—Quereis-me deixar já? perguntou ella.

=Sim, é Deus que o manda

Ao despedir, as duas mães beijaram-se com effusão; e, como se aproximaram muito, as creanças entrelaçavam os braços a ponte de parecer difficil separal-as. Jesus-menino queria arrastar para si, com os pequeninos braços rosados e gordos, o filho da amiga de sua mãe. Emquanto Celita sorria desvanecida, e feliz contemplava esta scena que commovia a sua alma de mãe, a virgem meditava, concentrada e triste.

—Deixai-me levar vosso filho, disse esta, Vêde quanto são amigos!

O meu filho! Devo-vos a sua saude, mas não me priveis d'elle. Tambem sois mãe; porque coisa do mundo darieis o vosso?

E affastou-se agastada n'um sentimento de repulsão e despeito.

A's vezes, Deus estanca as lagrimas, para depois haver mais que chorar.

Dai-me vosso filho!

—Não! Se meu filho morrer quero que morra em meus braços!

S. José e sua esposa partiram.

N'essa manhã principiou a execução do terrivel decreto de Herodes, mandando degolar na Judeia todas as creanças do sexo masculino de edade inferior a dois annos,

Ao dar do sol, iniciaram a matança.

As cabeças dos innocentes cahiam sob o cutello dos algozes como espigas sob o gume dos ceifeiros. O clamor era geral. Havia protestos, rogos, ameaças, lagrimas, gritos, mas tudo era inutil!

Pelas ruas de Bethlem, as desgraçadas mães, loucas de terror, corriam espavoridas, suffocadas em lagrimas, uivando como féras, chamando pelos filhos cruelmente degolados e as loiras cabecitas dos innocentes, salpicadas de sangue, a fumegar, espalhadas aqui e ali, algumas a grande distancia do tronco, eram como flores de rosmaninho em dia de grande festival.

Quando a terrivel nova chegou aos ouvidos de Celita, o coração apertou-se-lhe n'um sobresalto de morte! Seria possivel que assassinassem seu filho?

E correu espavorida a esconde-l-o.

Procurou nos quartos, nos fórros, nas lojas, por toda a parte, um logar seguro, mas não encontrou. Estava perdida! A afflicção escurecia-lhe o raciocinio, de modo que, quando os carrascos entraram estava ella no pateo, com o filho ao collo, petrificada, irresoluta, materialisada. Aproximaram-se; a creança sorriu para elles, passaram-lhe o cutello pelo pescoço e a linda cabeça rolou pelo chão, não podendo terminar o vagido que a dôr lhe causára. A mãe despertou. Viu, aterrada, o sangue quente do filho, borbotando das carotidas, escorrer-lhe pelas mãos e tingir-lhe de rubro a saia de linho alva de neve, até se imposar nas sendalias.

Então estreitou com desespero de louca o filho contra o seio e levantando os olhos aos ceus, exclamou:

—Maria de Nazareth! Maria de Nazareth! porque me não roubaste meu filho?!

E caiu fulminada.

Jacintho Aura.

SALVÉ, NATAL!

A todos, de risos a festa hoje cobre;
E' dia festivo, p'ra todos egual;
O rico nas sêdas, nas palhas o pobre,
Exaltam contentes sagrado natal.

Palacios e choças se vestem de galas,
Em tudo resôa ventura e prazer;
Nas vestes, nos modos, nos risos, nas fallas,
A paz, a ventura se sente nascer.

Quem hoje, entre extranhos, procura alegria?
Dos seus afastar-se, quem ousa?=Ninguem!
A paz, o socego de tão santo dia,
Na mesma indigencia se encontra tambem.

N'esta hora, que importa brilhar a grandeza?
Qu'importam thesoiros? Qu'importam brazões?
No mesmo tugurio que habita a pobreza,
Alegres se escutam divinas canções.

São velhos costumes, antigas usanças,
Que tem santa força, que a todos seduz;
E' festa querida que traz á lembrança
O santo natal do nosso Jesus.

A. *Correia.*

Porto, 19 de Dezembro

Estamos nas ferias do natal. Apoz o estudo de trez mezes consecutivos, é justo que se descance um poucochito. Deixando os livros, tenho o immenso prazer de abraçar a minha querida guitarra, que ha tanto tempo já, permanece encerrada n'uma caixa, e, deleitar os ouvidos de quem a escuta com umas variações dos fadinhos de Rey Collaço.

Até que emfim deixando por algum tempo o reboliço enfadonho da cidade e o ar contaminado dos botequins, vou até á pacata villa d'Ovar e ter a dita de mais uma vez, ouvir a maviosissima voz e atticismo *non plus ultra* do nosso *Arroyo* segundo!

Os meus caros leitores ignoram quem seja este Arroyo? Não admira, estão exactamente como eu antes de ouvir uma cousa que vou passar a descrever:

Uma vez, uma troupe de bons rapazes, levaram á scena um dramasinho qualquer e uma comedia original d'um patricio e amigo nosso. A comedia era de bom gosto chistosa, valendo ao

auctor o ser chamado ao palco e applaudido enthusiasticamente. Todas estas manifestações eram sinceras e muito naturaes, porém o nosso *Arroyo*, então incognito, querendo destacar-se de toda a gente, mostrar-se e ser visto, para elogiar o nosso amigo, saltou ao palco e eil-o a discursar.—Um entre-acto comico!

O *Arroyo* em questão, gesticulando, tal movimento dava aos braços, que, comcerteza, os bonecos de fogo nos arraiaes andando em volta, movidos pela polvora, não o levavam de vencida!

Tinha *rasgos de eloquencia, phrases misticamente buriladas!*

Ultimamente, tanto se enthusiasmou, que já não era discursar mas sim berrar, até que, pelo cansaço sobrevindo-lhe a mussitação, escarranchou as pernas em arco, os braços abertos, lingua de fóra e olhos em alvo, assim ficou durante um pouco de tempo servindo de bobo a todo o publico, que ria a bom rir.

Escusado será dizer que o meu caro e particular amigo, foi alvo de *ruidosas e expontaneas* manifestações, sendo n'essa occasião que ouvi o seguinte:

Sim senhor, é um segundo Arroyo!

Não sei se o apellido é bem apropriado, pois que nunca ví o *origìnal*, mas estou por certo que não faria tão tristes figurinhas nem se apresentava com cara *deslaBada* no meio d'um palco, dizendo tanta... cousa bonita. Manifestações d'apreço em theatros, fazem-se dos respectivos logares, *mas...que querem? E' tão bonitinho!* Bem empregado dinheiro que se dá para recitas onde predominam discursos e *tribunos* d'esta raça.

Jeunesse.

O eclipse da noite de 27

Na proxíma terça-feira ha, como se sabe, um eclipse total da Lua, que é visivel em Portugal, devendo começar pelas 7 horas e 57 minutos da noite, acabando às 2 horas e 14 minutos da madrugada seguinte.

Pois este phenomeno interessa muito o observatorio de Pulkova, que pela sua notabilidade dà renome a esta aldeia russa, situada nas proximidades de S. Petersburgo. O observatorio de Pulkova solicitou ao da Universidade de Coimbra informações muito circumstanciadas àcerca da interposição da Terra entre o Sol e a Lua, o interessante phenomeno cuja descoberta deu com o philosopho Anaxagoras no fundo d'uma masmorra.

O observatorio de Coimbra resolveu satisfazer amavelmente a justificada curiosidade do seu distincto collega russo.

O uso do beijo

Està banido em muitos paizes o uso do beijo. Segundo diz uma publicação franceza, hoje em França torna-se reparado trocar-se um beijo entre duas pessoas que se encontrem nas ruas, nas salas ou emfim em qualquer outro ponto, O cumprimento usado è o «aperto de mão», menos nojento e mais commodo. «La mode du Jour» publicou no seu ultimo n.º um sem numero de reflexões àcerca do beijo e cita a mesma revista que um medico francez mr. Rammier, segundo uns estudos que fizera, concluira que um beijo pòde ser a causa da morte d'uma pessoa.

Por cà o mal deve ser em quadruplicado pois as senhoras não se contentam em dar um só beijo, pespegam logo quatro, dois em cada face, e até hoje ainda não nos constou que alguem tivesse sido victima.

Conselheiro Alpoim

O illustre ministro da justiça, ex.mo sr, conselheiro Josè Maria d'Alpoim, foi agraciado com a gran-cruz da Coroa d'Italia.

O navio «Patria»

Segundo noticias particulares recebidas da colonia do Rio de Janeiro, está encerrada a subscripção para o couraçado «Patria», mas sendo ella insufficiente para a compra de um navio á medida dos patrioticos desejos dos nossos compatriotas, resolveram elles que, em logar de um couraçado ou cruzador, se adquirisse um «destroyer» de 1.ª classe.

Curandice fatal

Dizem de Villa Nova de Famalicão que um curandeiro da freguezia d'Arnoso propinou tal droga a dois clientes seus, um rapaz de 12 annos e uma rapariga de 23 annos, que ambos morreram após uma agonia medonha. As victimas d'este Hyppocrates de pacotilha eram irmãos e filhos d'um grande proprietario.

Agradecimento

Francisco Pinto Luzerna, Bernardo Ferreira Marques Vinagre, ausente; Josè Maria Oliveira Marage, Joaquim d'Oliveira Marage, ausente; Antonio Pinto Luzerna, ausente; Joaquim Pinto Luzerna, ausente; Francisco Antonio Pinto Luzerna, ausente; Damião d'Oliveira Vinagre, Anna Rodrigues do Calma, Marianna Rodrigues do Calma, ausente, e Maria Rodrigues do Calma, veem summamente reconhecidos agradecer a todas as pessoas que se dignaram dar-lhes condolencias pelo infausto passamento de seu sempre chorado pae, sogro e avô—Antonio José Marage, bem como agradecem igualmente reconhecidissimos áquelles que acompanharam o cadaver á sua ultima morada. A todos, pois, a nossa mais viva e inolvidavel gratidão.

Ovar, 9 de Dezembro de 1898.

Agradecimento

Profundamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram assistir aos officios funebres, resados na egreja matriz d'esta villa, no dia 3 do corrente, por alma de sua extremosa e chorada neta, filha, irmã e cunhada Roza Valente d'Almeida, bem como àquelles que os cumprimentaram por tão fatal desenlace, a todos o nosso protesto de agradecimento e nunca esquecida gratidão.

Ovar, 9 de Dezembro de 1898

ELUCIDARIO ANNOTADO

dos secretarios de administração dos concelhos por

DIONISIO DUARTE

Secretario da administração do concelho de Castro-Daire

Prefaciado pelos ex.mos srs. drs. Maximiano Pereira da Fonseca e Aragão, advogado e professor do lyceu central de Vizeu, e José Simões d'Oliveira Martins, delegado do procurador règio nos juizos das execuções dos districtos fiscaes de Lisboa; contendo: As noções praticas e formulario de serviços administrativos; testamentos; legados pios; orçamentos e contas das juntas de parochia, confrarias e irmandades; uzo e porte d'armas; estabelecimentos insalubres passaportes; casas de emprestimos sobre penhores; aboletamentos; alienados; cães raivosos; prostituição; abandono de menores, etc., etc.

E' um livro indispensavel a todos os funccionarios e corporações administrativas. O editor, para facilitar a acquisição d'este importante livro, resolveu publical-o por assignatura e distribuil-o em cadernetas de 80 pag.; devendo ficar completo em 5 cadernetas, Preço de cada caderneta, franco de porte, 250 reis. Pedidos a José Maria d'Almeida; rua de Grão Vasco—VIZEU.

ELUCIDARIO

para a facil organisação dos orçamentos e contas das camaras; misericordias juntas de parochia; confrarias; irmandades e de quaesquer corporações de beneficencia.

Esta util e importantissima publicação além de prestar desenvolvidas indicações e esclarecimentos de grande valor: contém uma collecção esplendida de modelos para orçamentos: mappa de calculo da receita; tabella da conversão do serviço braçal a dinheiro, conta da gerencia; mappa comparativo da despeza auctorisada e effectuada; relação de dividas activas e passivas, etc, etc.

Com tão valioso livro á vista qualquer individuo, ainda que pouco habilitado, organisa facilmente os orçamentos e processos de contas dos corpos administrativos. O magnifico «Elucidario» é um poderoso auxiliar para os presidentes; secretarios e thesoureiros das corporações acima indicadas e custa uma quantia deveras modica; attendendo a que è volumoso e contém variados e utilissimos esclarecimentos.

Cada exemplar custa apenas 600 reis; pelo correio 620 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Carlos Martins, Rua de D. Luiz I, 29 a 35—GUARDA.

ANNUNCIOS

Arthur Soares de Sousa com o curso dos lyceus, e professor da escola Conde de Ferreîra, habilita adultos para exame de instrucção primaria, para o que já abriu um curso nocturno, das 6 ás 8 horas.

O mesmo lecciona Portuguez, Francez, Latim 4.º anno, Geographia e Historia.

Pinhal

Vende-se um pinhal miudo, que fica perto do serralheiro da Estação, e que pertenceu ao fallecido Joaquim Pinéu. Quem o quizer comprar dirija-se à sua dona Anna Maria da Cruz, na rua dos Ferradores, Ovar.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

KAROPE PEITORAL

JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte. esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

VENDA DE PREDIOS

Vende-se uma morada de cazas terreas, com quintal e poço; e um armazem com sotão, sitas na rua do Pinheiro e que pertenceram a José Eugenio dos Santos.

Quem pretender, dirija-se á seu dono, Placido Augusto Veiga, LARGO DE S. PEDRO—Ovar.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

Cada mez um fasciculo contendo uma carta geographia cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Pedidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal, Rua da Boa Vista, 62, 1.º Esq.—Lisboa.

Assigna-se tambem n'esta villa, em casa do sr. Silva Cerveira

O FILHO DE DEUS

Viagem de Vasco da Gama á India

Pedidos aos editores, Belem & C.ª, 26, Rua do Marecha Saldanha—Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.

De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

DE

XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta=publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhes—Dois brindes a cada assignante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26. Lisboa.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director

DR. ANTONIO JOSÈ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revita Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas, etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do arquez de Pombal, 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10=Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades,
villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros . . .	500 reis
Idem de 52 numeros . . .	900 reis

A correspondencia deve ser derigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º=Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis, seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigida Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua urea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer==O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchit, asthema e tuberculo pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartica de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

=

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço,
o toucador e o banho

=

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes.—Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

VermifuGo deB.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chà, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chà, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.os 26 e 27—OVAR.